

COMPRIMIDO III

COMPRIMIDO IV

Alto voam

Alto voam as folhas dos plátanos
ao cair

são aves feridas de morte

Os grandes amigos

São como as árvores
de grande porte.
quando elas partem
as raízes ficam
aquém da morte

- O poema principia no fim

Tudo principia no principio
o nascimento e a morte
o dentro e o fora de mim
tudo principia no principio

Manhã

Lá onde
a raiz da tua alma principia
há uma virgem que de ti se esconde
e foge como estrela à flor do dia

Pureza

COMPRIMIDO II

COMPRIMIDO I



Luís Veiga Leitão (1912-1987)

Homem de palavra e do desenho, escolheu “o caminho das pedras” para evitar “a fascinação do fácil”. Ainda estudante, junta-se ao movimento que defende a criação de uma universidade livre. O triunfo da Ditadura trava o projecto.

Preso em Caxias, por afronta a Salazar, escreve alguns dos seus poemas mais significativos, que integrariam a Noite de Pedra. O primeiro livro, *Latitude*, é publicado em 1950. No ano de 1967, parte para o Brasil, onde é redactor, bibliotecário, autor e locutor de programas televisivos sobre a moderna poesia portuguesa. Dois anos após a Revolução de Abril, o poeta nascido em Moimenta da Beira regressa. A sua *Poesia Completa*, organização de Luís Adriano Carlos (que faz também a apresentação crítica) e Paula Monteiro, é publicada em 2005. Na análise de Óscar Lopes, a obra poética de Luís Veiga Leitão “acontece com aquela coragem e enérgica franqueza com que o trabalho popular transmuda em vinho doce as fragas xistosas, avaras, duras e secas da sua terra natal”. Na década de oitenta, faz parte dos corpos dirigentes da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Por Francisco Duarte Mangas publicado in *A Bicicleta e outros poemas* da AJHLP.

Janeiro de 2015

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]

Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO V

COMPRIMIDO VI

A criança

Aberta, discreta
ou desatenta
é como o poeta:
não mente, inventa

Metáforas infantis

O vento é o cavalo do céu.
O vento bebe a neve.

Tenho umas luvas feitas
de sol.

O pavão é uma galinha
em flor.

O fogo arrulha.

Faculdade de uma
criança ver um objeto
em outro objeto.

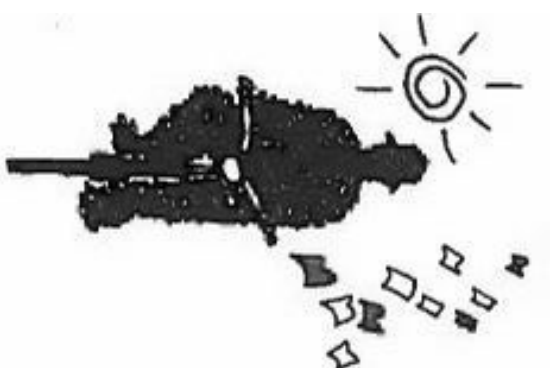
A UMA BICICLETA DESENHADA NA CELA

Nesta parede que me veste
da cabeça aos pés, inteira,
bem hajas, companheira,
as viagens que me deste.

Aqui,
onde o dia é mal nascido,
jamais me cansou
o rumo que deixou
o lápis proibido...

Bem haja a mão que te criou!

Olhos montados no teu selim
pedalei, atravesssei
e viajei
para além de mim.



Comprimidos Literários de Luís Veiga Leitão

Ilustração de Luís Veiga Leitão (auto-retrato) e Augusto Baptista (homem da bicicleta)

5

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoporto.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de dezembro de 2014